

JORNAL: \_\_\_\_\_ LOCAL: \_\_\_\_\_

DATA: 1 / 1974 AUTOR: José Roberto Teixeira Leite

TÍTULO: \_\_\_\_\_

ASSUNTO: IVAN SERPA EM RETROSPECTIVA NO  
MAM

Vida das Artes

José Roberto Teixeira Leite

## Ivan Serpa em Retrospectiva no MAM

A principal mostra da semana terá lugar no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro: a Retrospectiva Ivan Serpa, organizada pelo crítico de arte Roberto Pontual e buscando dar, desse artista desaparecido há um ano, uma visão tanto quanto possível completa. Mas outras exposições se impõem: a do jovem Cícero Dias, na Bolsa de Arte; a de Anna Bella Geiger (gravuras), na Bonino; Sepp Baendereck na Petite Galerie; e um conjunto de obras recentes de Vasarely, na Domus.

— Na Bolsa de Arte (Praça General Osório, 53), às 21 horas, inauguração da exposição de pinturas e aquarelas da década de 1920 e da de 1930 de Cícero Dias, o grande pintor pernambucano (n. em 1908) que, após ter começado sua carreira como um instintivo, um espontâneo, algo assim como um Chagall dos trópicos, mais tarde foi-se assenhoreando de uma linguagem mais internacional, tendo adotado inclusive em Paris o estilo não-figurativista, para bem recentemente retornar às imagens e devaneios da primeira mocidade, sem todavia alcançar, nunca mais, a pureza original. Exatamente porque vai dar de Cícero Dias a visão integral, de seu primeiro e mais pessoal estilo, a mostra da Bolsa de Arte é importante.

— Na Petite Galerie (Rua Barão da Torre, 220), às 21 horas igualmente, abertura da mostra de pinturas de Sepp Baendereck — uma série de obras realizadas nos últimos 15 meses por esse artista nascido em 1920 na Iugoslávia, mas brasileiro desde 1955. Ele mesmo se prefacia, no catálogo, em texto que é uma tomada de posição ética e estética ("Sem estética, não há moral!"), contra "a degeneração da anticultura e da antiarte". E explica: "Eu acredito na outra arte, na pintura que faço e que estou mostrando. Como alternativa, como proposição, porque sou otimista."

### Amanhã

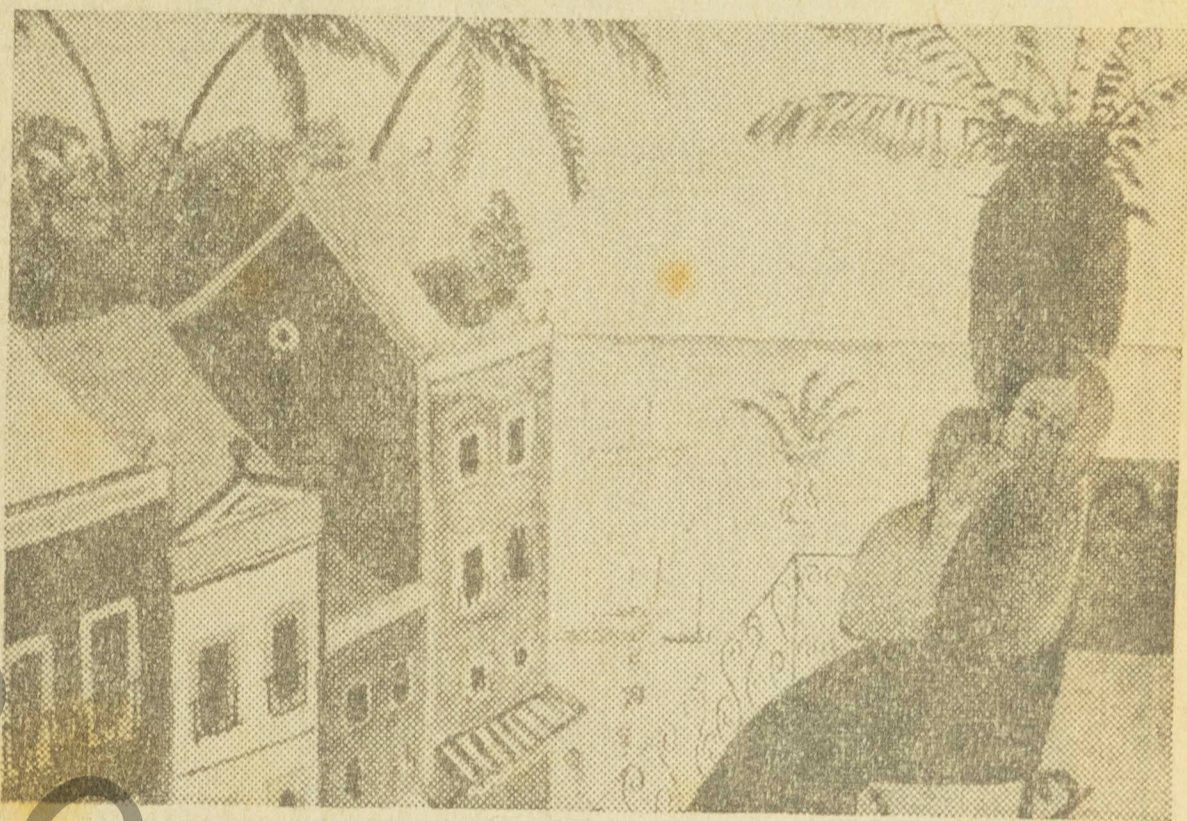
— Na Galeria Bonino (Rua Barata Ribeiro, 578), com inauguração às

21h30m, gravuras a cores, sobre metal, de Anna Bella Geiger, uma das mais conhecidas e destacadas gravadoras nacionais. Ela escreve também o curto texto introdutório da exposição: "Meu trabalho anterior foi abstrato e depois visceral, e apesar disso sinto uma ligação total com o que faço agora, como se fosse uma coisa só. Com outras formas naturalmente. De 1972 (com o pesquisa *Circumambulatio* — MAM do Rio de Janeiro, setembro) para cá o tema do centro no homem, as localizações no espaço, as coisas cósmicas me invadiram, embora já estivessem esboçadas nas abstrações e depois nas vísceras."

— Na Blu Bay Arte (Rua Prudente de Moraes, 1286), uma nova sala de exposições (até aqui era uma casa especializada em molduras), a partir de 21 horas, aquarelas de Joyce, focalizando em especial motivos vegetais, num estilo sólido e poético.

### Quarta

— Na Galeria Domus (Rua Joana Angélica, 184), às 21 horas, objetos e serigrafias de Victor Vasarely, o famoso artista húngaro integrado, desde 1930, na Escola de Paris, e tido hoje internacionalmente como o pai e mais típico representante da Arte Ótica — uma arte que concebe forma e cor em obediência a esquemas visuais que, evitando deliberadamente qualquer tendência ao expressivo, tem sua razão quase única de ser no



"Sacada à beira-mar", de Cícero Dias

ritmo e na sugestão de movimento, em esquemas mais e mais complexos, sutil trama de círculos e quadrados, triângulos e losangos que se interpenetram e se multiplicam *ad infinitum*, gerando um mundo ilusório e olucinante de puro geometrismo.

### Quinta

— Às 18h30m, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, abertura da Retrospectiva Ivan Serpa (1923-1973), o grande artista e talvez maior professor de arte desaparecido há exatamente um ano. São 274 obras — 90 pinturas, 141 desenhos, 41 gravuras, 2 objetos —, pertencentes a colecionadores particulares e a acervos museográficos. A mostra foi organizada por Roberto Pontual, e cobre toda a carreira de Serpa, artista cuja importância, no panorama da arte nacional da segunda metade do século, cresce dia a dia.

— Às 21 horas, na Galeria Celina (Rua Teixeira de Melo, 37-A), pinturas do italiano Nicola Pagano, com prefácio de Waldir Ayala ("um artista comprometido com seu povo e com seu tempo").